



2023

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

PARTE A

I - Identificação

Título: Conhecendo a cultura Capixaba com o Lego Braille Bricks

Identificação do grupo

Nome	Função	Local de trabalho
Ana Paula Milagres Fernandes	Professora	CMEI Professora Cida Barreto
Bruna Correia Sacramento Concolato	Professora	CMEI Ana Maria Chaves de Colares
Sargimara Gomes dos Santos	Professora	EMEFTI Moacyr Avidos
Rosane Corradi Tristão	Professora	CMEI Ana Maria Chaves de Colares

II - Análise e Descrição Contextual

Vitória é a capital do Espírito Santo, localizada na região sudeste do Brasil. A cidade é cercada pela Baía de Vitória e é uma ilha de tipo fluviomarinho, mais outras 34 ilhas e uma porção continental. Por ser uma ilha é cercada de belas praias, manguezal, cultura vibrante e rica história. O adjetivo pátrio das pessoas nascidas no Espírito Santo é denominado Capixabas. O nome “capixaba” foi dado pelos índios às suas plantações de milho e mandioca e depois passou a denominar todos os moradores do Espírito Santo. Um povo alegre que se orgulha de sua cultura.

O Centro Municipal de Educação Infantil Ana Maria Chaves de Colares (CMEI AMCC), fica localizado no bairro Jardim Camburi. É uma escola com arquitetura



considerada umas das mais completas de Vitória, com sala de recurso, biblioteca, sala de dança, brinquedoteca, sala de Arte, pátios e refeitórios. Atende crianças de 6 meses a 6 anos de idade.

Na sala do grupo 5, crianças de 4 anos de idade, têm uma estudante acompanhada pela Educação Especial. Ela é muito alegre, meiga, comunicativa e se sente inserida no contexto escolar e muito querida pelos colegas. Tem baixa visão severa, com comprometimento grave no olho direito e enxerga pouco no esquerdo. Em função da complexidade de sua visão é acompanhada diariamente pela professora de DV Bruna. São feitas adaptações pedagógicas com ampliação, materiais táteis, inclusão nos ambientes da rotina e introdução ao Braille. Os materiais acessíveis da sala da Educação Especial são utilizados como recursos pedagógicos de ampliação de possibilidades educacionais, enriquecendo o repertório da criança em questão.

III - Tema

Considerando o processo histórico do CMEI AMCC no que refere à escolha e implementação dos Projetos Institucionais, foi decidido neste ano de 2023 investir no tema “CAPIXABANDO”, como forma de conhecimentos relativos à cultura do Espírito Santo, bens culturais locais no sentido de criar percepções e sentimentos, inclusive o de pertencimento, o qual contribui na construção da própria identidade como partícipe da sociedade e da construção da nossa cultura.

O projeto institucional tem provocado situações pedagógicas, gerando aprendizado sobre o patrimônio cultural capixaba, possibilitando encantamento e envolvimento das crianças. Desta forma, nós integrantes deste grupo, pensamos em desenvolver o projeto Lego Bricks no ambiente escolar da criança com deficiência visual no Ana Maria Chaves Colares, com foco na Cultura Capixaba.

A cultura capixaba é riquíssima em seus vários aspectos e com o Braille Bricks a intencionalidade é provocar situações lúdicas, que gerem aprendizado sobre o Braille e sobre o patrimônio cultural.



IV. Objetivos

O objetivo principal é provocar situações lúdicas com o Braille Bricks, gerando aprendizado sobre o Braille e a temática patrimônio cultural Capixaba, possibilitando estratégias de alfabetização.

Objetivos Específicos:

- Conhecer o sistema Braille por meio do Lego Bricks e suas possibilidades;
- Reconhecer visual e tátil o Braille Bricks;
- Possibilitar uma interação entre a criança com deficiência visual e as demais;
- Utilizar o Lego Bricks como ferramenta para ilustrar a cultura capixaba;
- Nomear com o Lego Bricks os patrimônios Históricos da Cultura Capixaba;
- Identificar por meio de recursos áudio e visuais a cultura capixaba;
- Formar palavras referentes aos recursos áudio e visuais da cultura capixaba;

V – Conteúdo

- Roda de conversa sobre os pontos turísticos do entorno da comunidade escolar;
- Reconhecimento visual e tátil dos pontos turísticos do entorno da comunidade escolar (Praia de Camburi, Paneleiras, Pedra da Cebola, Parque Botânico da Vale);
- Releitura das imagens do entorno da comunidade escolar;
- Representação das imagens dos pontos turísticos de forma lúdica;
- Identificação dos pontos turísticos, utilizando a escrita braille.



PARTE B

VI - Desenvolvimento do tema

Estimular a alfabetização por meio do “Lego Braille Bricks” de forma divertida e lúdica. Levando em consideração a faixa etária e o desenvolvimento motor, por meio de uma abordagem sistêmica, lembrando que as aulas envolvendo o projeto serão ministradas no horário de funcionamento do ensino regular. Para a efetivação do projeto seguiremos as etapas abaixo:

- Um diálogo com a gestora a fim de esclarecer sobre o Kit Lego Braille Brics e a aplicação do plano na turma do G5 vespertino.
- Reunião, com professores e pais, a ser realizada no auditório da unidade escolar onde o projeto desenvolverá, com intuito de apresentar possibilidades lúdicas de alfabetização por meio Lego Braille Bricks;
- Roda de conversa com as crianças do grupo 5 no CMEI e apresentar o projeto “Conhecendo a cultura Capixaba com o Lego Braille Bricks”, enfatizando o uso do Kit Lego Braille Bricks e suas possibilidades;
- Apresentar por meio de vídeos/descrição, fotografias e imagens em relevo os pontos turísticos do entorno da comunidade escolar: “Praia de Camburi, Paneleiras, Pedra da Cebola, Parque Botânico da Vale”.
- Propor às crianças uma intervenção pedagógica unindo as imagens dos pontos turísticos e representando-as por meio de desenhos e palavras com o Lego;
- Oportunizar o contato com o Lego Braille Bricks;
- Realização das atividades propostas no projeto;
- Avaliação junto aos docentes, pais e estudantes após o término do projeto.

VII - Recursos didáticos

Nosso recurso de maior evidência será o LEGO Braille Bricks. Utilizaremos também imagens impressas, papéis diversos para textura e relevo, vídeos explicativos, lápis de cor, giz de cera, chamex, aplicativos para edição de imagens e vídeos das atividades realizadas.



VIII - Avaliação

Será realizada uma autoavaliação oral, em uma roda de conversa, onde os estudantes possam expressar suas aprendizagens, os pontos positivos e negativos do projeto. Valorizando o que a criança tem a dizer e incentivando-a a continuar se desenvolvendo e acreditando em seu potencial.

As informações da autoavaliação, em forma de texto, assim como fotos de alguns momentos do projeto, serão enviadas aos pais ou responsáveis para que possam compreender a importância do projeto, e do LEGO Braille Bricks no desenvolvimento pessoal das crianças.

IX - Cronograma

O projeto será realizado no CMEI AMCC no grupo G-5 vespertino com crianças de 4 a 5 anos de idade e será desenvolvido em três encontros.

1º encontro: 17 de outubro de 2023

- Um diálogo com a gestora a fim de esclarecer sobre o Kit Lego Braille Bricks e a aplicação do plano na turma do G5 vespertino.
- No momento de Planejamento da professora regente de sala e da professora de educação física será feito uma articulação sobre como pretende-se desenvolver a interação pedagógica com o Kit Lego e suas intencionalidades e possibilidades lúdicas de alfabetização por meio Lego Braille Bricks;
- Contato com a família da aluna Lu que tem baixa visão

2º encontro: 25 de outubro de 2023

- Roda de conversa com as crianças do grupo 5 no CMEI e apresentar o projeto “Conhecendo a cultura Capixaba com o Lego Braille Bricks”, enfatizando o uso do Kit Lego Braille Bricks e suas possibilidades;
- Falar com as crianças sobre o ofício das paneleiras e a Panela de Barro, patrimônio histórico materiais da cultura capixaba;
- Brincar com o jogo de percepção “Panela Capixaba” que contém a imagem da panela e peixes coloridos;
- Propiciar as crianças um momento para explorar o Kit Lego, brincar com elas.



3º encontro: 26 de outubro de 2023

- Levar o kit para a sala de aula e propor uma releitura das imagens estáticas dos pontos turísticos de Vitória e nomeá-las com o Lego.
- Mostrar por meio de fotografias os pontos turísticos do entorno da comunidade escolar: “Praia de Camburi, Pedra da Cebola, Panela com a moqueca capixaba”;
- Autoavaliação oral, em uma roda de conversa, onde os estudantes possam expressar suas aprendizagens, os pontos positivos e negativos

X – Referências

Disponível em <<https://fundacaodorina.org.br/braille-bricks/lego-braille-bricks/>>. Acesso em: 12 de out. 2023.

Disponível em <<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/611/543/2058?inline=1>>. Acesso em: 13 de out. 2023.

Disponível em: <<https://www.portalacesse.com.br/braille-bricks-criancas-cegas-aprendem-o-alfabeto-brincando/>>. Acesso em: 13 de out. 2023.

AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes. Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. Educar, Curitiba, v. 1, n. 23, p.15-28, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n23/n23a03.pdf>>. Acesso em: 14 de out. 2023.



PARTE C

XI - Registro da execução de uma ou mais etapas

Após pegar o Kit Lego Braille Bricks na Secretaria Municipal de Vitória, o levamos para o CMEI Ana Maria Chaves de Colares e o apresentamos para Sandra Patrícia Mello Fantin, atualmente gestora o CMEI. Ela apoiou nossa proposta de intervenção para execução do projeto “Conhecendo a cultura Capixaba com o Lego Braille Bricks”, na turma do Grupo 5, do turno vespertino.

Nesta turma de crianças de 4 a 5 anos os estudantes compartilham da experiência em ter como companheira de sala “Lu” (nome fictício) que possui baixa visão.

Durante a execução do projeto, tivemos um contratempo, Lu quebrou o pé e estava de licença médica. Entretanto, todos os dias os pais a levavam na escola, utilizando do apoio de uma cadeira de rodas, para que Lu acompanhasse a rotina de estudos de sua irmã. Diante deste fato pedimos aos pais para que ela vivenciasse o lego com Braille. Eles, aceitaram prontamente, o que favoreceu e oportunizou a equipe a efetivação do projeto.

Lu tem uma visão muito comprometida e desde pequena aprendeu a tatear os objetos e fazer busca de reconhecimento. Já está sendo estimulada para a alfabetização em Braille e o Lego Braille Bricks chegou no momento certo para sua alfabetização.

Após dialogarmos com a gestora e a família de Lu, fizemos a proposta para a professora regente do grupo 5 e para a professora de educação física, envolvidas com ações pedagógicas do projeto institucional do CMEI, que para ano letivo de 2023 o tema definido foi “Capixabando”. Onde todos o corpo docente e discente e a comunidade escolar trabalha os conhecimentos relativos à cultura do Espírito Santo, como: bens culturais, patrimônios históricos, materiais e imateriais, no sentido de



Momento da retirada do Kit Lego Brics, na Secretaria Municipal de Educação - Vitória/ES. Professora, de cor branca, vestindo blusa estampada vermelha e amarela, calça preta. Está com a mão sobre a caixa, do Lego bricks que está sobre uma mesa redonda branca.

criar percepções e sentimentos, inclusive o de pertencimento, objetivando contribuir na construção da identidade cultural das crianças.

Ao compartilharmos a proposta do projeto, com a turma e os profissionais do grupo 5, explicando que o objetivo do projeto com o Lego era provocar situações lúdicas com o Braille Bricks, gerando aprendizado sobre o Braille e a temática patrimônio cultural Capixaba, possibilitando estratégias de alfabetização os envolvidos se apropriaram da proposta possibilitando a execução da mesma.

Assim passamos a envolver as crianças com brincadeiras relacionadas ao ofício das paneleiras e a Panela de Barro as quais são patrimônios culturais capixabas. A primeira proposta foi brincar com o jogo de percepção “Panela Capixaba” que contém a imagem da panela e peixes coloridos e os ingredientes da moqueca capixaba. Neste jogo as crianças escolhiam um peixe ou um ingrediente e tinha que encaixar na imagem. A criança com baixa visão tateou a panela de barro e os ingredientes in natura.



Imagem 1: Fotografia de crianças sentadas em círculo, no chão, ao redor de um tabuleiro do jogo “Panela Capixaba”. O jogo possui a imagem de uma panela de barro com peixes coloridos.



Imagem 2: Nesta fotografia duas criança, estão em pé, tem uma panela de barro sobre uma mesa branca. Dentro da panela tem temperos verdes (cebola e salsa) A criança da direita está tateando os temperos que está sobre a mesa. Enquanto a da esquerda está observando. Ao fundo temos cadeiras e mesa de sala de aula.

A professora Bruna acompanha a estudante Lu diariamente e tem muita familiaridade com todas as crianças. Elas sabem das dificuldades visuais de Lu e após a explicação de que havia o Braille em cada peça, entenderam o porquê aquele Lego era tão especial pois assim poderiam brincar com a coleguinha. Neste dia Lu não estava e assim puderam falar abertamente sobre o tema. Brincaram bastante e adoraram a vivência.



Programa
**BRaille
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Imagem 3:: Fotografia apresenta uma professora, em pé, próximo a uma porta e a uma parede que possui um alfabeto, a professora tem cabelos encaracolados, castanhos, pele branca, veste macacão listrado, e está com a caixa de Lego na mão esquerda, gesticulando para as crianças sentadas em mesinhas na sala de aula.



Imagem 4: Fotografia de crianças sentadas em mesas de sala de aula, montando peças coloridas de Lego. As estudantes vestem uniforme. Professora está com seu corpo arqueado auxiliando as crianças na mesa.



Imagem 5: Fotografia de quatro crianças sentadas em mesas de sala de aula, montando peças coloridas de Lego.

No dia seguinte, Rosane (já foi professora de DV de Lu) e Bruna, receberam Lu (de pé quebrado e na cadeira de roda) e sua família para que ela tivesse um momento para conhecer e explorar o Lego. Dialogamos muito com a família sobre a importância de Lu aprender o Braille e com o Lego ela teria momentos lúdicos de alfabetização. Foi muito emocionante o momento em que ela abriu a caixa e viu que eram peças de Lego. Lu foi explorando as peças e mostramos que ali tinha o Braille.

Nós separamos as peças com da estudante Lu e fomos montando juntas. Escrevemos o seu nome, de seus pais e de suas duas irmãs. Observamos que, todos os nomes das pessoas da família começam com a letra L, inclusive o nome de Lu. A estudante conseguiu pelo tato reconhecer e achar todas as peças que continham o Braille da letra L. Ficamos impressionadas com a destreza em manusear o lego.



Imagem 6: Fotografia de criança e professora sentadas na mesa, ambas com as mãos dentro da caixa com peças coloridas de Lego.

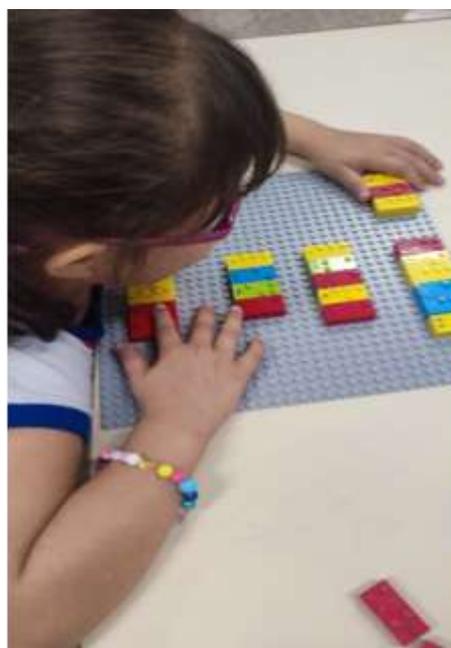


Imagem 7: Fotografia menina de cabelos lisos e óculos rosa, pele branca, sentada com as mãos postas sobre uma placa cinza de Lego, tateando uma sequência de peças coloridas de Lego.

Fizemos um segundo momento com a turma. Fixamos no quadro da sala as imagens da Praia de Camburi, Parque da Pedra da Cebola e da Panela de Barro (jogo que eles haviam brincado). Levamos o Lego para a sala de aula e propomos que observassem as imagens e perguntamos se frequentavam a Praia de Camburi que se localiza a poucos metros do CMEI, se iam brincar no Parque da Pedra da Cebola e se gostavam de comer uma saborosa moqueca capixaba. Se expressaram bastante, que é de costume da garotada.



Imagem 7: Fotografia de seis crianças ao redor de mesa escolar brincando com legos sobre a mesa. Ao fundo, Imagem do Parque Pedra da Cebola, Praia de Camburi e jogo da Panela de Barro.

Neste momento propusemos uma releitura das imagens utilizando as peças do Lego. Adoraram a ideia e partiram para a criação. Durante este envolvimento fomos dialogando sobre as possibilidades que o LBB tem de nomear o que estavam representando em imagens. Todas as imagens iniciavam com a letra P (Praia, Pedra e Panela). Então perceberam as letras e brincamos de procurar a letra P.



Imagem 8: fotografia da mão direita de uma criança posta sobre a placa cinza de Lego com desenhos formados por peças de Lego. No alto escrito "Panela com Peixes".



Imagem 9: Fotografia de duas mão de uma criança sobre a placa cinza de Lego com desenhos formados por peças coloridas de Lego. No alto escrito "Panela de Barro".



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Imagem 11: Fotografia de menina sentada na mesa montando peças coloridas de Lego sobre uma placa cinza. Ao lado escrito "Praia de Camburi com Prédios".

A professora regente e a professora de educação física, apoiou na organização da turma, fazendo em paralelo ações pedagógicas na brinquedoteca nos possibilitando interagem com um número menor de crianças fazendo de tempos em tempos o revezamento. Acharmos importante neste momento mais próxima das crianças para possibilitarmos um diálogo sobre o que estavam percebendo e sentindo com a utilização do lego. A avaliação foi feita durante o processo, com as crianças.



Imagem 12: Fotografia de seis crianças sentadas na mesa escolar brincando com legos coloridos.

O retorno das crianças foi muito positivo, não queriam parar de brincar. Consideramos que a vivência com o LBB. Foi muito gratificante para nós



professores como para as crianças, acreditamos que a ludicidade tem que estar em todo o processo de desenvolvimento da infância, é necessário que propostas pedagógicas sejam pensadas cuidadosamente, respeitando, a faixa etária, as dificuldades e o tempo de cada criança. Para podermos obter resultados grandiosos de qualificação acadêmica.

Clique no Link, para visualizar o [vídeo](#) das atividades realizadas:

https://youtu.be/bEkboOWTm_4?si=iQVD463MIQEPpj_d